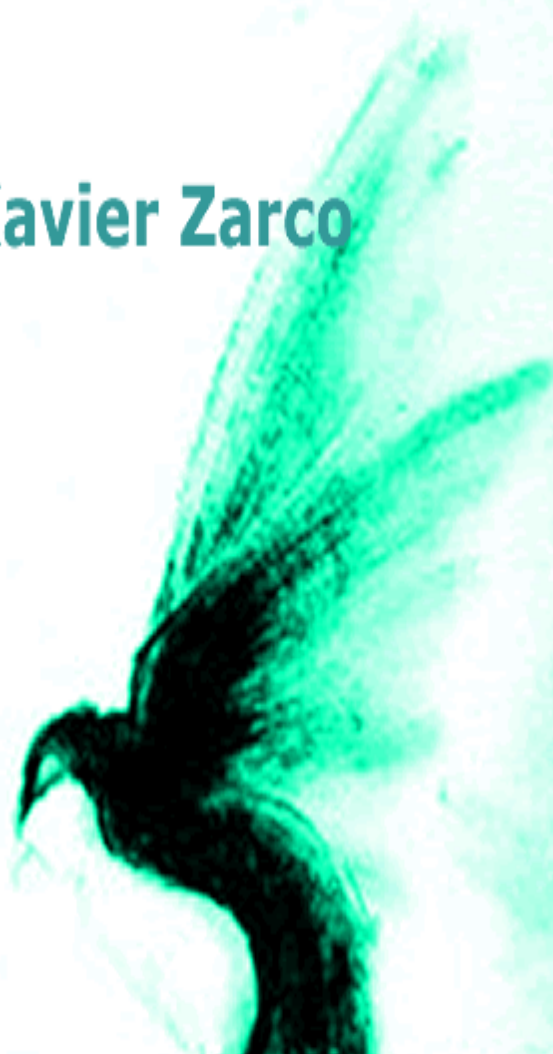
INSTANTES DE ACTÉON
Xavier Zarco

1.

o caminho é este

o que se faz

não outro

o tórax

responde

somente

pelo ar

que se cativa

2.

trago o arco

suspenso

no gesto

e o olhar

preso à presa

como corola

na surpresa da luz

3.

as amoras

respiram

em cada passo

trazem

o hálito do estio

a urgência

da dádiva

pela iminência

do outono

4.

relincham

águas

na distância

agrilhoadas

palavras

para a fluência

do olhar

5.

pelas fímbrias

das folhas

desfolha-se

o sol

no sólio

das manhãs

6.

da flecha

a fuga

servo

o cervo

pronuncia

a palavra

o mote

da morte

7.

o trilho

invade

os murmúrios

que as águas

acordam

entre o pó

e a memória

das sandálias

8.

beliz

do dia

a flor

revelada

rente

ao olhar

9.

esculpe-se

impreciso

o desígnio

o instante

do corpo

que à luz

se revela

10.

o púrpura veste o relógio

que grita

o declínio do dia

11.

sem palavras

somente o olhar

como botticelli

em nascimento de vénus

12.

diana

é o corpo

do poema

13.

abrem-se as cortinas

quando à janela

o cântico da luz

é uma serenata

14.

ver diana

é mergulhar

nos mistérios

das águas de barém

15.

de súbito

o olhar

é ensejo

de água

na carícia

da pele

16.

sussurram pedras

ervas

os potros soltam-se

sobre as palavras

quando o corpo

treme

por ousar

17.

se tróia

fosse

aquela mulher

actéon

seria sinon

18.

mas a beleza

não se ilude

ou furta

decifra-se

como a oculta

face da lua

19.

há um requiem

na palavra

àgua

a que repousa

e se eleva

das mãos

de diana

20.

repara no sol

que se deita

sobre as águas

estas dilaceram-lhe

o corpo de caçador

que se fez presa

21.

no entanto

as entranhas brilham

sobre as águas

como quem morre

pleno

submerso

pelo hálito da beleza